



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CHIOCCA, Carmen Maurer Simon. O conflito estético mediado pelo movimento corporal. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

1

O CONFLITO ESTÉTICO MEDIADO PELO MOVIMENTO CORPORAL

Carmen Maurer Simon Chiocca

RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar de que forma a arte-terapia pelo movimento corporal, pode vir a dissipar o conflito estético, promovendo uma melhor qualidade de vida. Fundamentado na compreensão de que o conflito é apreendido e não preexiste, ele passa a existir por força da cultura que valoriza a racionalidade e reprime a emoção. A apreensão do objeto estético constitui-se pela via do afeto, da emoção e do sentimento. Esse modelo idealizado do qual o indivíduo se apropria desde a fase não verbal do seu desenvolvimento, passa a ser sua referência de valor. O valor estético-afetivo do objeto idealizado imprime no indivíduo padrões únicos de julgamento sobre a realidade, e de relação com o mundo que o cerca. O lado animal-instintivo da criatura humana é capaz de autorregular-se, ajustando o desejo pelo objeto estético internalizado à busca de prazer e auto realização em cada ato vivido. Pela ação social, a cultura provoca uma ruptura gradativa do indivíduo que passa a viver e agir sob o jugo da dualidade entre o corpo e o espírito, o bem contra o mal, o permitido e o proibido. O corpo é aprisionado pelas normas de comportamento social e a energia vital que vibra e pulsa é bloqueada. Os sintomas psicológicos e físicos aparecem como reação ao impedimento feito ao fluxo vital de energia. Questões como estas nortearam o trabalho de campo, que envolveu a caracterização e o significado do movimento como forma primeira de manifestação da energia vital. A problematização do tema permite sugerir a abordagem arte-terapêutica como forma de linguagem não verbal que possibilita religar o elo perdido entre o ser humano e o ser animal, que coabitam o corpo e a mente. Pela arte do movimento expressivo, o fenômeno conflitivo, percebido e aprendido, pode fundir o real e o ideal e assim manifestar a verdade subjetiva do indivíduo. Assim, pode-se denominar Biomovimento ao constructo teórico que inaugura a práxis composta por técnicas corporais e recursos artísticos capazes de estimular o movimento necessário para solucionar o conflito com o objeto estético.

Palavras-chave: conflito estético, arte-terapia, movimento, psicologia corporal, biomovimento.

.....



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CHIOCCA, Carmen Maurer Simon. O conflito estético mediado pelo movimento corporal. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

2

O melhor estímulo que a existência dá a alguém é a dúvida sobre si mesmo. As incertezas geram indagações, estas geram questões como as que se discute: o conflito esteticamente estruturado pode ser acessado por meio da indução ao movimento com o recurso das técnicas artísticas? E a discussão vai à gênese do conflito estético que é emocionalmente apreendido. Ao apreender objetos estéticos ao longo do desenvolvimento o ser humano cria referências de valor? Esses objetos introjetados compõem o sistema de crenças do indivíduo? O conflito estético ocorre quando a realidade objetiva se impõe ao desejo subjetivo e impede a autorregularão? Quando o impulso é reprimido o corpo bloqueia a energia vital e gera sintomas? As diversas formas de arte que estimulam o movimento corporal permitem religar a conexão mente corpo e espírito dissipando o conflito estético e emocional?

Para analisar tais questões buscou-se o apoio de teorias e práticas sob a luz da filosofia existencialista com o aval da fenomenologia além da psicologia corporal e do vasto manancial das artes. Entendendo como a arte pode estimular o movimento corporal e dissipar o conflito estético para promover a qualidade de vida.

Compreende-se que o conflito não preexiste, ele passa a existir por força da cultura que valoriza a racionalidade e reprime a emoção leva a postular-se que o objeto estético é apreendido e constitui-se pela via do afeto, da emoção e do sentimento. Esse modelo idealizado do qual o indivíduo se apropria desde o início do seu desenvolvimento, passa a ser sua referência de valor. Como valor estético-afetivo do objeto idealizado imprime no indivíduo padrões únicos de julgamento sobre a realidade, e de relação com o mundo que o cerca.

A capacidade de autorregulação da criatura humana entra em conflito quando não há acordo entre o desejo pelo objeto estético internalizado e a busca de prazer e auto realização em cada ato vivido. Também a cultura provoca uma ruptura gradativa do indivíduo que passa a viver e agir sob o jugo da dualidade entre o corpo e o espírito, o bem contra o mal, o permitido e o proibido. O corpo aprisionado pelas normas de comportamento social bloqueia a energia vital que vibra e pulsa, logo aparecem os sintomas psicológicos e físicos como reação ao impedimento do livre fluxo de energia.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CHIOCCA, Carmen Maurer Simon. O conflito estético mediado pelo movimento corporal. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN - 978-85-87691-22-4]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

3

Essa problemática norteou o trabalho de campo, que envolveu caracterizar o significado do movimento como forma primeira de manifestação espontânea da energia vital e criativa. Os resultados obtidos permitem sugerir que as artes facilitam a abordagem terapêutica e possibilitam religar o elo perdido entre o ser humano e o ser animal, que coabitam o corpo e a mente. Pela arte do movimento expressivo, o fenômeno conflitivo, percebido e aprendido, pode fundir o real e o ideal e assim manifestar a verdade subjetiva do indivíduo. Surge daí o conceito de Biomovimento uma práxis terapêutica que estimula qualquer movimento corporal por meio de recursos artísticos esteticamente perceptíveis.

O ser humano existe e move-se como ser-no-mundo integrando emoção e cognição, sentimentos diversos, intensos e fortes o suficiente para imprimir na estrutura corporal as marcas do processo de humanização da criatura e de diferenciação dos indivíduos. Os corpos e seus movimentos são testemunhas vivas do conflito pessoal em busca do objeto estético apreendido e idealizado internamente pelos indivíduos. O sentimento que o movimento exprime é para o sujeito a forma de expressar com seu corpo utilizando-se de uma linguagem estética, onde os valores são carregados de afetividade, pois foram aprendidos pelos canais da sensação, da emoção e do afeto. Tal é a função do próprio corpo: os sentidos captam a imagem do mundo sensibilizando o indivíduo ao objeto, harmonizando-se com ele. O que o corpo experimenta e apreende é a intenção mesma que está no objeto isto é, o seu valor enquanto objeto estético que provoca, estimula emoção individual.

O indivíduo como corpo em movimento no mundo, não é um ser à parte, um interpretante do mundo; ele conduz o mundo em si como o mundo o conduz, ele conhece o mundo no ato pelo qual ele é corpo e o mundo se revela nele. Conforme LOWEN (1990, p. 83) *o sentimento pode ser considerado a força unificadora entre a mente e o corpo, ligando a mente consciente à atividade corporal*. Todo o movimento é ou está se movendo em relação a algo, a alguém, em algo, por alguém, por algum motivo. Movimento é criação de espaço, no espaço, pelo espaço ou pela perda do espaço. Movimento é a arte de comunicar sem palavras, é permitir ao corpo falar ou calar quando há uma



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CHIOCCA, Carmen Maurer Simon. O conflito estético mediado pelo movimento corporal. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

4

quebra, uma cisão, uma ruptura entre a realidade do objeto interno com o objeto real, externo ao sujeito. A arte é o canal por excelência para a manifestação da pulsão tanto daquele que a cria quanto daquele que se permite apreciar, sentir, viver por um momento a separação do objeto para se unir mais estreitamente a ele.

O Conflito Estético

Nossa sociedade em constante transformação vive encorajada pelo conflito estético que leva a um embotamento da subjetividade e a um bloqueio da expressão corporal espontânea. O alto nível de exigência imposto pelos padrões culturais engessa e uniformiza o comportamento. Os conceitos globais de beleza, bondade, generosidade e sabedoria são manipulados pelos meios de comunicação de massa. O conflito estético aparece como forma de reação e tentativa de solução para a cisão entre os objetos internos do sujeito e a idealização estética do belo. Pelo conflito os movimentos contidos bloqueiam o livre fluxo de energia do corpo. Os problemas psicológicos geram atitudes e posturas corporais rígidas, onde a emoção é contida, sublimada, recalcada. Para aprisionar uma emoção o corpo cria uma couraça contraindo os músculos, concentrando ou bloqueando energia em determinadas regiões resultando em sintomas psicossomáticos. Compreende-se que o conflito estético bloqueia os movimentos espontâneos e as expressões do indivíduo a ponto de criar uma rigidez muscular e uma postura corporal características, além de uma atitude de resistência devido ao grau de encorajamento experimentado ao longo de seu desenvolvimento psicossocial. KELEMAN (1992, p. 166) diz que *a estrutura somática reflete as regras de proximidade e distanciamento, ternura e asserção aprendidas na família de origem*. Essa ligação afetiva impede o distanciamento necessário para que haja uma contemplação da experiência e a apreciação, a vontade não é fortalecida para ter uma livre escolha. O ser humano é aprisionado desde o berço aos padrões psicossociais do grupo ao qual faz parte. Usando uma visão sartreana, o homem é vigiado e punido desde que nasce. É pelo olhar do outro que a



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CHIOCCA, Carmen Maurer Simon. O conflito estético mediado pelo movimento corporal. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

5

criança de desenvolve. É no duelo de olhares que ela se busca quando adolece e é na ausência da capacidade de se ver que o ser humano adocece.

O conflito causa uma ruptura entre o pensamento e o sentimento, entre o arbítrio e o desejo, entre a contenção e a espontaneidade, entre a metade inferior e a metade superior do corpo. Quando a metade superior do corpo domina a personalidade, perdemos nossa graciosidade natural. Para restaurar a espiritualidade do corpo precisamos inverter essa atitude: precisamos nos mover a partir do solo, reagindo aos sentimentos. Um movimento gracioso inicia-se na parte de baixo do corpo e flui para cima e para fora, acompanhando a onda de excitação. LOWEN (1990, p. 82).

O fluxo de energia vital excitatória que flui pelo organismo e permite que este se autorregule é impedido pela cultura que através do outro impõe de fora para dentro normas e valores. O ser humano é treinado a receber do exterior o conceito de beleza, verdade, felicidade, etc. Por isso cai no vazio existencial de perguntas sem respostas, simplesmente porque há respostas que só o indivíduo pode se dar. Não há como ser feliz introjetando um conceito de beleza que nada tem a ver consigo. Mas, a tentativa é essa: buscar a perfeição estética do objeto idealizado custe o que custar! Por isso pode-se dizer que o conflito estético é uma vivência exclusivamente humana. Qual o animal que se sujeitaria a perder a qualidade de vida, a saúde, o bem estar, o equilíbrio homeostático em nome de um ideal de beleza?

Aprender a dialética humana com olhos de artífice, de artista, é permitir-se recriar a existência em equilíbrio com o estado de natureza e recuperar de forma harmônica o sentido do belo, da verdade e da bondade. Esses valores também governam a escolha na ciência. Quer do ponto de vista biológico, quer do cognitivo, a percepção da beleza por meio da forma continua a ser essencial para o homem.

O Objeto Estético

Enquanto a sensação é o entendimento do mundo no plano do sensível a percepção é a interpretação e a identificação do fenômeno da sensação identificado e compreendido no plano da consciência. Esse entendimento apreendido do mundo exterior passa agora a ser armazenado na memória do indivíduo agregado de valor e constitui um objeto estético interno.

O valor do objeto estético não é exterior ao objeto, o valor lhe é dado, enquanto e se cumprir nele à vocação para o qual ele foi criado. O objeto só é



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CHIOCCA, Carmen Maurer Simon. O conflito estético mediado pelo movimento corporal. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN - 978-85-87691-22-4]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

6

estético porque alguém lhe atribui um valor que é consequência de um julgamento baseado na apreensão do belo e no sentido subjetivo de beleza. O objeto estético não é belo por ser gracioso ou engraçado ou provocante ou grotesco. De acordo com MERLEAU-PONTY (1999, p. 59) *Ele só suscita o acontecimento cognoscente que o transformará pelo sentido ainda ambíguo que lhe oferece para ser determinado, se bem que ele seja o seu motivo e não sua causa. (...) A obra do espírito só existe em ato.*

O objeto estético só passa a existir pelo olhar, pela emoção e pelo julgamento do outro. Este sim pode perceber atribuir ao movimento, ao corpo, a qualquer criação humana o estatuto de valor que caracteriza o objeto estético. Indubitavelmente, o objeto estético existe para alguém, isto é pelo, desejo de alguém, e somente pelo sujeito do desejo é que ele será desejado, reconhecido, apreciado e amado, jamais julgado. Ele espera a percepção que lhe faça justiça, pois ele é essencialmente um objeto a ser percebido e sentido: ele encontra a plenitude do seu ser e o princípio mesmo do seu valor na plenitude do sensível. Pode-se dizer que o objeto belo é aquele que realiza, no apogeu do sensível, a adequação total do sensível e do sentido, que suscita o livre acordo da sensibilidade e do intelecto. O valor é o objeto porque está no cerne do objeto como seu princípio e seu fim. O valor que o objeto estético revela é uma qualidade afetiva pela qual se desvela um mundo de possibilidades. Mergulhar nesses mundos tão opostos ao formalismo e a rigidez da arte clássica permite uma vivência que liga uma subjetividade à outra subjetividade, isto é, de um ser no mundo para um ser do mundo. O sujeito se presentifica no objeto e o objeto estético presentifica a emoção do sujeito, sua individualidade está na eleição do objeto, o qual tem um sentido de valor para ele distinto de outro.

O mundo sugerido pelo objeto estético produz uma nova vivência de emoções e lembranças de natureza e qualidade afetiva. Ora, o significado próprio do objeto estético, é que o sentido nele está totalmente engajado no sensível; e o sensível, longe de se enfraquecer e apagar ao longo do tempo, exalta-se e mostra-se como ideal de beleza, verdade e bondade. O indivíduo passa a conviver com o desejo de reviver o prazer do seu objeto perdido e na



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CHIOCCA, Carmen Maurer Simon. O conflito estético mediado pelo movimento corporal. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

7

crença de reencontrar o objeto idealizado entregar-se sem reservas à busca do objeto ausente. A epifania do objeto estético ocorre na intenção perceptiva e culmina numa espécie de alienação comparável à alienação do criador, nisso reside a garantia da liberdade da criação e a verdade transcendental da experiência estética. O objeto estético é apreendido como real sem remeter ao real, isto é, ele representa o real sem sê-lo de fato. No entanto é preciso que o objeto seja capaz de evocar por sua representação uma realidade tão convincente capaz de integrar o sensível e o simbólico.

A Imagem Corporal

A concretude do corpo como objeto de prazer sensorial e de desejo estético constitui-se como base para a construção da auto-imagem. O desenvolvimento da imagem corporal inicia-se com os estímulos introceptivos e proprioceptivos que fornecem dados que possibilitam ao indivíduo obter um modelo ou esquema de seu próprio corpo. Esses estímulos são baseados nas relações interpessoais.

Para GRUSPUN in MELO (1997, p.18), a imagem corporal *se completa numa experiência psicológica que coloca em foco as reações e as atitudes do indivíduo frente ao seu próprio corpo e realizam uma integração de experiência do indivíduo, frente ao mundo material e psicológico que o rodeia.* A imagem corporal está intimamente ligada aos sentimentos, isso pode ser exemplificado em casos de cirurgia, troca de roupas, corte de cabelo, que alteram os sentimentos dos indivíduos em relação ao seu próprio corpo. A formação da imagem corporal é resultado direto das relações e comunicações estabelecidas entre o corpo, os indivíduos e o mundo. *Ou seja, todo o conhecimento – inclusive o de si mesmo – passa –pelo corpo. É no corpo que está envolvido o processo de compreender, de recordar e de socializar-se com os outros (id ibem, p.19).*

Em algumas situações não o corpo, enquanto morada da alma pode ser negligenciado totalmente ou parte dele. Algumas áreas do corpo podem ser mais valorizadas enquanto que outras são negligenciadas de tal forma que parecem distorcidas num sentido psicológico. A imagem corporal pode ser vista



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CHIOCCA, Carmen Maurer Simon. O conflito estético mediado pelo movimento corporal. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

8

como a relação entre o corpo de um indivíduo e os processos cognitivos como crenças, valores e atitudes. Deste ponto de vista a imagem corporal pode ser definida como uma representação interna, mental, ou auto-esquema da aparência física de uma pessoa.

Aprende-se a avaliar e valorar os corpos através da sua interação com o ambiente. Assim, a auto-imagem é desenvolvida e reavaliada continuamente durante a vida inteira. Esse processo tem um impacto negativo sobre a auto-imagem dos indivíduos que se sentem obrigados a ter um corpo conforme o padrão cultural de beleza atual ou que buscam realizar em seus corpos a apoteose do encontro com o objeto estético interno idealizado. Uma imagem corporal negativa, que não corresponda ao desejo de ideal estético determina o aparecimento de baixa auto-estima e depressão, ou seja, sofrimento. Minimizar o sofrimento só é possível quando se consegue regatar os valores do objeto estético idealizado, atualizá-los e significá-los no processo terapêutico.

A arte e o movimento como recurso terapêutico

Na práxis terapêutica mediada pela arte constata-se a interação entre o simbólico imaginário e o real concreto. É concretude do momento em que a intervenção mediada pela arte e pelo movimento corporal acontece que se percebe a resignificação do objeto estético. Por ser um método essencialmente técnico e ao mesmo tempo prático que todo o indivíduo atua sobre a matéria, este permite o confronto com o desejo e as possibilidades de satisfação. Ao mesmo tempo que amplia o processo terapêutico proporciona a justa medida, pois no universo da arte também há o limite, a resistência e frustração, que a própria matéria impõe. Essa matéria pode ser plano branco de uma folha de papel, de uma tela, de um lençol estendido, de um espelho que reflete a imagem projetada. A matéria pode ser ainda massa de modelar, a argila, o cubo de madeira ou o paralelepípedo de pedra que aguarda nossa ação transformadora. O material pode ser o corpo que desafia o espaço e o tempo projetando-se, lançando-se, locomovendo-se, movimentando-se e se deslocando, o ar ao inscrever-se como obra de arte, como objeto estético. A arte passa a ser um instrumento técnico e conceitual, de um método de



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CHIOCCA, Carmen Maurer Simon. O conflito estético mediado pelo movimento corporal. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

9

trabalho ao combinar o fazer arte, o uso de materiais plásticos e outras formas de expressão à um objetivo educacional ou terapêutico. Ao mediar o processo terapêutico com a arte e o movimento de livre expressão do corpo no espaço facilita-se: a interioridade e a projeção de conteúdos conflitantes. A pessoa passa a falar do seu mundo com novas formas de linguagem e pode estabelecer um contato com o terapeuta que o auxiliará no processo de autoconhecimento, na resolução de conflitos pessoais, no relacionamento e no desenvolvimento geral da personalidade.

A vivência mediada pela arte torna a experiência criativa disponível para que os indivíduos entrem em contato com seus conflitos e os manifestem. Ao expressá-los, há a possibilidade de reorganizar as próprias percepções, visando um melhor equilíbrio da personalidade. A dançaterapia ou terapia pela dança é uma abertura para a integração total do corpo onde as emoções e os desejos fluem pelo canal da expressão livre dos movimentos corporais. O corpo é percorrido e estimulado como um caminho e faz aparecer áreas esquecidas. Ao se expressar, cada indivíduo revela por gestos o seu mundo oculto, cujo conhecimento traz um sentimento de totalidade e bem-estar. O praticante vai internalizando o ritmo externo e reorganizando o ritmo interno, enriquecendo suas formas de expressão, ao mesmo tempo em que melhora percepção de seu próprio corpo.

A auto-expressão através da dança possibilita ao corpo, que vive e registra as emoções, descarrega-las e projetar seus sentimentos. Assim, a dança melhora a relação do indivíduo com o mundo que passa a interagir com este de maneira mais espontânea, segura e bela. O indivíduo descobre que pode cuidar de seu próprio mundo através do corpo que dança e fala. Assim, o movimento corporal espontâneo promove a propriocepção e a autoconsciência permitindo ao sujeito dissipar o conflito estético readquirindo autonomia, autoestima e uma melhor qualidade de vida.

Método



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CHIOCCA, Carmen Maurer Simon. O conflito estético mediado pelo movimento corporal. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

10

Optou-se pela pesquisa ação, com estudo de caso de quatro participantes pré-selecionados dos trinta e cinco entrevistados. Durante o período consecutivo de cinco semanas eles participaram de uma sessão de oitenta minutos por semana. Cada uma das sessões propôs um movimento espacial para estimular o participante a explorar suas possibilidades corporais e psicológicas de relação com o espaço. Após cada encontro o participante realizou um registro em forma de desenho ou pintura e relatou verbalmente suas percepções, sensações e emoções. As informações coletadas por meio de registro descritivo de observação receberam tratamento qualitativo. Os dados foram obtidos confrontando-se os comportamentos observados com as evidências apresentadas nos materiais artísticos produzidos, nos registros, nos depoimentos e nos relatos dos participantes.

Procedimento

Para a realização da pesquisa foram selecionados os seguintes instrumentos: entrevista semi-estruturada, sessões com propostas de movimento espontâneo da TMM – Técnica de Movimento Milena Morozowicz nasceu da experiência de sua autora, a professora de dança moderna que deu nome à técnica de aprendizado da dança, pela vivência do movimento de dentro para fora, isto é, do sentimento acompanhado da imaginação para posterior execução do movimento corporal. Movimentos corporais sugeridos por Alexander Lowen da Abordagem Bioenergética: caminhar de forma consciente prestando atenção na atividade percebendo quanto os movimentos são desgraciosos e alternando o ritmo do caminhar. Movimentos respiratórios da Orgonomia de Wilherm Reich: respirar ampla e profundamente ou acelerar o ritmo respiratório. Relato, discussão e/ ou registro da vivência segundo as percepções, sensações e sentimentos do participante em tela ou papel. Para auxiliar nas atividades vivenciais am utilizados como recurso: instrumentos sonoros ou de percussão, máquina fotográfica, aparelho de som e materiais para artes plásticas (tinta, tecido de tela artística, folhas de papel canson A4, plástico branco para prancheta, lápis de grafite 4B e de cor).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CHIOCCA, Carmen Maurer Simon. O conflito estético mediado pelo movimento corporal. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

11

Discussão dos resultados

Como resultado geral das atividades propostas pode-se notar que participação ativa no processo faz diminuir a dependência em relação ao terapeuta, sem perda do vínculo. Que os participantes aprenderam a instrumentalizar suas emoções e passaram a utilizar seus sentimentos de forma produtiva, construtiva e criativa. Foi possível observar o resgate da auto-estima e da auto-confiança com melhoria na qualidade relacional dos indivíduos. Constatou-se uma reorganização do corpo de forma íntegra e integrada nos participantes de maneira geral, com melhora da postura física e psicológica bem como da coordenação motora e viso-motora. Das terapias corporais inspiradas na práxis reichiana, obteve-se a confirmação de que o conflito é encorajado pela musculatura no corpo, e passa a requerer e reter energias em determinadas regiões. Com a técnica da arte e do movimento corporal induzido foi relatado por dois participantes a remissão de sintomas psicossomáticos e comprovado que a origem do registro era uma tentativa de reter as emoções diante da auto exigência em relação ao padrão estético buscado. Quando essa memória foi evocada pelas vivências terapêuticas a dor que era imposta pela contração muscular tornou-se consciente e pode ser liberada no registro artístico. Assim a energia bloqueada pode fluir por todo o corpo.

Conclusão

O conflito estético presente do início ao fim instigou a pesquisa na busca de soluções, adaptações e respostas, mas algumas dúvidas ainda permanecem. Como é possível esgotar uma prática enquanto ainda se está construindo sua base teórica? Acredita-se que aquilo que foi vivenciado estende-se para além do que meras palavras possam significar. As emoções compartilhadas entre o terapeuta e cada um dos voluntários durante a parte prática levam a afirmar que a arte transcende qualquer outra forma de comunicação quando se fala de sentimento e entendimento. Por isso, percebe-se que a extensão do tema e as possibilidades de desdobramento da práxis terapêutica mediada pela arte e pelo movimento corporal ultrapassam



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CHIOCCA, Carmen Maurer Simon. O conflito estético mediado pelo movimento corporal. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

12

fronteiras e devam inspirar a continuidade da construção desse modelo. Os movimentos, os ritmos, as cores e as formas atuam como agentes curativos para males psíquicos e orgânicos. Registra-se aqui o desejo de que essa práxis de origem outros projetos onde o espírito artístico e científico permitam avançar ainda mais por um caminho pouco conhecido e há muito buscado: a expressão do movimento livre do conflito estético. A este constructo denomina-se a partir deste trabalho, Biomovimento, como forma integrada de vida e mobilidade física, mental e espiritual. Nele a arte canaliza a energia que flui como a seiva que alimenta, unindo, integrando e harmonizando o humano do ser com seu mundo interno e externo. Pelo o Biomovimento propõe-se que o individuo seja um habitante da complexidade do ser permitindo que exista o desejo de pulsar, de viver e de sentir, livre do jugo castrador da estética imposta pelo objeto estético introjetado a partir do social. Pode-se entender que a beleza e a graciosidade espontânea são dons naturais com quais todos os indivíduos nascem, e que são perdidos à medida que a consciência de si mesmo é referendada pelo olhar do outro. É preciso libertar o individuo do seu objeto estético para que ele se torne capaz de aceitar sua condição humana imperfeita e transitória. A liberação de conteúdos conflitivos se revelou possível por meio da arte e do movimento corporal promovendo a abertura de um canal de comunicação que permitiu a reestruturação emocional pela tomada de consciência da origem do conflito. Dentro da possibilidade temporal em que se inscreveu e se descreveram algumas configurações assertivas desse documento, pode-se perceber a real afinidade dada pela arte em psicoterapia do movimento com o desbloqueio do encorajamento proposto pela Psicologia Corporal. Ambas vislumbram o ser humano como um todo harmonioso, gracioso e energético capaz de preencher o vazio do espaço deslocando energia pelo contato da pele com o ar durante o movimento expressivo, ou de encher o ambiente com o eco sonoro de sua expiração.

Pretende-se que este modelo de trabalho incentive um intercambio contínuo com os profissionais de espírito inovador pela a busca dos resultados que poderão advir como fruto da construção interdisciplinar do conhecimento. As pesquisas que possam vir a ocorrer então, devem permitir que os problemas



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CHIOCCA, Carmen Maurer Simon. O conflito estético mediado pelo movimento corporal. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

13

sejam investigados de forma mais aprofundada do que foram neste trabalho. Em síntese, a visão da terapia integrada pela psicologia e pela arte deve ser interdisciplinar, reforçando a colaboração com outras áreas do conhecimento e suas interfaces, beneficiando os profissionais da saúde, da educação, da cultura, do esporte para que se sirvam desta abordagem a fim de promover a saúde e minimizar o sofrimento imposto ao ser humano pela vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

BAKER, E. F. **O labirinto humano: as causas do bloqueio da energia sexual**. São Paulo: Summus, 1980.

BERTHERAT, T. **O corpo tem suas razões**. 13 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

BRANDEN, N. **Auto-Estima e os seus Seis Pilares**. São Paulo: Saraiva, 1995.

BREGOLATO, R. A. **Cultura corporal da dança**. São Paulo: Ícone, 2000.

CAMPOS, F. C. B. org. **Psicologia e saúde: repensando práticas**. São Paulo: Hucitec, 1992.

CARVALHO, M. F. de (coord.) **A arte cura? Recursos artísticos em psicoterapia**. São Paulo: Workshopsy, 1995.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 10 ed. São Paulo: Ática, 1998.

DAVIDOFF, L. **Introdução à psicologia**. 3 ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

KELEMAN, S. **Anatomia Emocional: a estrutura da experiência**. São Paulo: Sumus, 1992.

LAPORTE, A. M. e VOLPE, N. V. **Existencialismo**. Curitiba: Juruá, 2000.

LOWEN, A. M. D. **A Espiritualidade do corpo**. São Paulo: Cultrix, 1990.

MACHADO, A. **Neuroanatomia funcional**. São Paulo: Atheneu, 2000.

MARLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1971.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

14

CHIOCCA, Carmen Maurer Simon. O conflito estético mediado pelo movimento corporal. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

MORA, J. F. **Dicionário de filosofia**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MOROZOWICH, M. **Vida em movimento: TMM – técnica de movimento Milena Morozowich**. Curitiba: Movimento, 1996.

REALE, G. **O saber dos antigos: terapia para os tempos atuais**. 4 ed. São Paulo: Loyola, 1999.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

.....

AUTORA

Carmen Maurer Simon Chiocca / PR – CRP 08/11571

Formada em Educação Artística pela UFPR, em Psicologia pela PUCPR e especialista em Arte terapia pelo ISEPE e em Psicologia Analítica pela PUCPR. Atua na Psicologia Organizacional e Clínica para o desenvolvimento de habilidades comportamentais. Como terapeuta corporal faz palestras e oficinas com arte e movimento.

E-mail: carmensimon@hotmail.com

